



DECLARAÇÃO DE BAMAKO DA INICIATIVA DOS ANTIGOS CHEFES DE ESTADO AFRICANOS

8 de Junho de 2005

Nós, 15 antigos chefes de estado e de governo do continente africano, nos reunimos em Bamako no Mali de 5 a 8 de junho de 2005, para discutir das contribuições individuais e colectivas que podem dar os antigos líderes em resposta aos problemas urgentes da África de hoje. Nós cremos que a democracia é a única forma de governo propício ao desenvolvimento de todas as instituições nacionais, necessárias para assegurar a paz durável, a segurança, o crescimento econômico, e o bem-estar social. Saudamos a promoção dos valores democráticos e o respeito dos direitos dos cidadãos em numerosos países africanos. Comprometemo-nos em continuar a utilizar as nossas experiências para fomentar o diálogo e a resolução pacífica dos conflitos no continente, e em promover a segurança humana e os modelos de governança democrática que oferecem aos cidadãos a oportunidade de escolher livremente os seus líderes e de participar plenamente na vida política dos seus países. Continuaremos a lutar contra as ameaças do VIH/SIDA, a malária, a tuberculose e outros problemas de saúde pública, e a encorajar o desenvolvimento econômico durável e a proteção dos nossos ecossistemas ricos mas frágeis.

Desde que deixaram o poder, líderes africanos ofereceram suas experiências e seus conhecimentos, e muitas vezes deram bons resultados para a promoção da paz, da democracia e dos direitos humanos por todo o continente e nos encontros internacionais. Eles procuraram salvaguardar a integridade e a transparência dos sistemas eleitorais, chamar a atenção para as conseqüências catastróficas do VIH/SIDA e de outras doenças infecciosas, encorajar a participação política das mulheres, e melhorar o acesso à educação e às oportunidades econômicas, nomeadamente, a favor dos jovens. Serviram de mediadores na resolução de conflitos em vários países, analisando e chamando a atenção para as causas principais das guerras em outros casos. Muitos antigos líderes contribuíram para o desenvolvimento e o progresso de órgãos emergentes regionais e sub-regionais, tais como a União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). Ao mesmo tempo, os antigos líderes servem também de porta-voz à África face à comunidade internacional.

Reconhecemos que a África é um mosaico em que os líderes políticos-em função ou na oposição- e a sociedade civil, estão a construir e a reforçar as instituições para a mudança e a renovação democrática, obrando ao mesmo tempo para alianças capazes de reduzir a pobreza, de combater as doenças e de proteger o meio-ambiente. Nós acolheremos com muito prazer a colaboração futura de outros chefes de estado e de governo que também deixaram o poder, para promover princípios democráticos, a boa governança, a segurança humana e o desenvolvimento através nossas acções individuais e coletivas.

Nós acreditamos que pela exploração dos recursos humanos e materiais do continente, é possível—e mesmo vital— transformar em realidade o sonho de paz, de prosperidade e de

oportunidades dos cidadãos do continente africano. Apreciamos o trabalho já feito nos fóruns existentes que reúnem os antigos chefes de estado, tais como o Clube de Madri, o Conselho dos Presidentes e Primeiros-Ministros das Américas, o Centro de Pesquisa e de Arquivos Presidenciais da Universidade de Boston, além das organizações internacionais, as academias, e as organizações não-governamentais que ofereceram seu conhecimento técnico e criaram oportunidades para que os antigos chefes de estado e de governo possam servir o continente de maneira significativa. Acolhemos as novas iniciativas ainda em discussão, tais como o Conselho dos Sábios da NEPAD, e as da Comunidade Britânica. Apoiamos a iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que visa estabelecer um Instituto Africano para a Boa Governança para servir de incubadora de idéias inovadoras, e de veículo institucional para recolher ensinamentos, e um fórum para o diálogo entre os parceiros africanos e internacionais sobre questões relativas à governança.

Ao concluir as nossas deliberações destes três últimos dias, nós afirmamos e comprometemo-nos às disposições seguintes :

Liderança, segurança e gestão dos conflitos

A título individual e colectivo, nós comprometemo-nos a promover os processos e instituições para a emergência de uma governança democrática forte e durável no continente. Sublinhamos o papel importante dos militares e das forças de segurança para a protecção dos cidadãos, e a necessidade de uma supervisão civil das forças armadas. Reconhecemos a importância de lutar contra os obstáculos e as causas principais de conflitos, que entram o desenvolvimento de processos democráticos inclusivos et responsáveis. Nós encorajamos a comunidade internacional a cometer os recursos necessários para a prevenção de conflitos e a apoiar os esforços de manutenção da paz pelos órgãos regionais e internacionais.

Nós somos preocupados pela prevalência de conflito em vários países africanos, e apoiamos esforços pelas Nações Unidas, a União Africana e outros órgãos regionais de resolvê-los por meio de diálogo e reconciliação. Continuaremos disponíveis para assumir cargos de mediação e prevenção de conflito, bem como ajudar o processo da resolução de conflitos através do desenvolvimento e execução de processos de paz duráveis, fundidos sobre a reconciliação, justiça, e princípios democráticos.

Afirmamos que as mudanças de poder e de sucessão política devem sempre cumprir as regras constitucionais e os princípios democráticos. Somos especialmente preocupados com o feito que muitos países ainda passam grandes dificuldades em satisfazer estas exigências de transições democráticas bem-sucedidas. Nós incitamos que sejam criadas estruturas inclusivas para diálogo nestes países, para identificar cursos de acção que puder resultar na reconciliação e na consolidação da Democracia.

Democratização

Nós afirmamos a responsabilidade particular dos antigos chefes de estado e de governo de apoiar o desenvolvimento de órgãos legislativos e judiciários fortes e eficazes, além de outras instituições públicas, para assegurar a responsabilidade ao público. Nos comprometemos de tratar dos obstáculos que impedem à participação política completa das mulheres. Continuaremos a apoiar o desenvolvimento de processos eleitorais livres e participativos,

como meio de resolver pacificamente os concursos pelo poder. Reconhecemos todavia que nenhuma eleição pode ser desassociado do seu contexto histórico e cultural, e que as eleições devem ser conduzidas no respeito inteiro dos direitos políticos e civis, reconhecidos mundialmente. Se organizadas em pressa nas situações pós-conflitos, sem atenção aos raízes da violência nem superando as políticas e práticas exclusionárias do passado, nós sabemos através a experiência que eleições podem exacerbar a instabilidade em vez de resolvê-la. Reconhecemos portanto que bem que eleições não sejam suficientes para estabelecer a democracia, a governança democrática não é possível na ausência das eleições verdadeiras. Tais eleições necessitam sistemas políticos participativos e eficazes, e a promoção e apoio de esforços amplos da educação cívica e do eleitor.

Baseado sobre tradições africanas de consenso e diálogo inclusivo, notamos especialmente a necessidade de fomentar a democracia dentro dos partidos políticos, e de desenvolver e reforçar o papel das vozes minoritárias ou de oposição nas estruturas de governança. Chamamos atenção aos programas de descentralização em curso em muitos países, e encorajamos estes trabalhos de estender a participação democrática ao nível comum. Encorajamos a comunidade internacional a cometer recursos aos esforços de democratização por todos os níveis de governança. A este respeito, nós reconhecemos a proposição recente de criar um Fundo das Nações Unidas pela democracia, e pedimos que, se for aprovado, ele seja financiado apropriadamente.

Imperativos de Saúde Pública

Nós reconhecemos que doenças severas e mortais, tais que a malária, a tuberculose e o VIH/SIDA, criam uma crise que rouba o continente de recursos humanas sem preço, e exacerba a pobreza. O crescimento desenfreado dessas diminua a confiança dos cidadãos em democracias nascentes, pela frustração de suas esperanças de melhoria sócio-econômica. Como antigos chefes de estado e de governo, queremos nos associar aos outros, membros de governos atuais e da sociedade civil, para informar, mobilizar recursos e melhorar acesso ao tratamento medical. Encorajamos especialmente a comunidade internacional a cometer os recursos necessários de tratar de maneira eficaz estes desafios da saúde pública. Nós nos comprometemos a buscar um consenso continental sobre uma abordagem integral para limitar, e enfim eradicar, doença. Somos gravemente preocupados pela fuga dos gênios de medicina do continente. Na busca de soluções, devem ser criados incentivos para retê-los e recompensá-los.

Desenvolvimento Social e Econômico

Como antigos chefes de estado e de governo, temos uma responsabilidade contínua de apoiar esforços que atacam a pobreza e stimulam o crescimento social e econômico durável. No curso dessa reunião, reavaliemos as iniciativas, os instrumentos, e as instituições essenciais pelo desenvolvimento econômico e bem-estar social da África, compreendendo que o estabelecimento de instituições democráticas em cada nível é o melhor método para assegurar o desenvolvimento durável. A deslocação rural, a degradação do meio-ambiente, e políticas agrícolas que favorecem a fome podem ser superadas melhor por sistemas políticos que são responsáveis a seus cidadãos. Ao mesmo tempo, segundo nós, a comunidade internacional deve investir mais recursos financeiros no desenvolvimento humano et nas infra-estruturas do continente.

Esforços maiores serão necessários, em parceria com a comunidade internacional e as instituições financeiras internacionais, para melhorar a segurança nutritiva e o acesso a água potável. Atenção especial deve ser paga ao melhoramento do acesso dos africanos ao Internet e a outros meios de comunicação que ligam nações e indivíduos na economia globalizada atual. Apoiamos a promoção do comércio e de troca econômica entre africanos e também entre eles e a comunidade internacional maior, de acordo com o programa econômico de NEPAD. Além disso, nós enfatizamos a necessidade de investir muito mais nas instituições educacionais do continente para ensinar, preparar e treinar a juventude de hoje pelos desafios de amanhã. Notamos com preocupação particular, a importância de aumentar as oportunidades de escolarização para as meninas, que são muitas vezes impedidas de acessar a educação primária e secundária, mais que os meninos.

Nós queremos exprimir nossa gratidão profunda a Presidente Amadou Toumani Touré e ao Governo do Mali, por ter facilitado este encontro da Iniciativa dos Antigos Chefes de Estado Africanos, e também ao povo do Mali pela sua hospitalidade. Agradecemos também o Instituto Nacional Democrata (NDI) que promoveu esta iniciativa, além de outras organizações que contribuíram a este trabalho. Elas são : o Dote Nacional pela Democracia ; o Clube de Madri ; a Fundação Bill e Melinda Gates ; o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento ; o Governo da Alemanha ; o Instituto pela Democracia Multipartidária dos Países Baixos ; o Centro Africano pelos Estudos Estratégicos ; o Instituto de Sociedade Aberta da África Ocidental ; e a Fundação Westminster pela Democracia ; e a USAID.

Pela sua participação deste encontro, agradecemos em final a antiga Primeira-Ministra canadense Kim Campbell e o antigo Primeiro-Ministro Petre Roman, os dois membros do Club de Madri, com todos os outros que contribuíram a nossas deliberações.

Nicéphore Soglo, antigo Presidente, Benim
Ketumile Masire, antigo Presidente, Botsuana
Antonio Mascarenhas Monteiro, antigo Presidente, Cabo Verde
Dawda Kairaba Jawara, antigo Presidente, Gâmbia
Jerry Rawlings, antigo Presidente, Gana
Amos Sawyer, antigo Presidente, Libéria
Albert Zafy, antigo Presidente, Madagáscar
Joaquim Chissano, antigo Presidente, Moçambique
Sam Nujoma, antigo Presidente, Namíbia
Mahamane Ousmane, antigo Presidente, Níger
Yakubu Gowon, antigo Presidente, Nigéria
Manuel Pinto da Costa, antigo Presidente, São Tomé e Príncipe
Miguel Trovoada, antigo Presidente, São Tomé e Príncipe
Al Sadig Al-Mahdi, antigo primeiro ministro, Sudão
Ali Hassan Mwinyi , antigo Presidente, Tanzânia